

B4 **RIO 2016** SÁBADO, 6 DE AGOSTO DE 2016

★ ★ ★ FOLHA DE S. PAULO **Bradesco CVC**

NÃO AGUENTO •
ANDRÉ BARCISNKI
Jogos da gambiarra

COMEÇOU A Olimpíada da Gambiarra. A definição não veio de nenhum detratador da Cidade de Maravilhosa, mas de uma das responsáveis pela cerimônia de abertura, a cineasta, dramaturga e diretora teatral Daniela Thomas: "Gambiarra rocks. Gambiarra é o que há".

Outras declarações corroboraram a sensação de improviso, porém sem celebrar o escudo, como fez Thomas. O presidente do COI, Thomas Bach, disse que brasileiros estão acostumados a fazer tudo no último minuto. Já o prefeito do Rio, Eduardo Paes, em vez de clamar a população a sair às ruas e desfrutar da cidade no dia da abertura do maior evento esportivo de sua história, pediu aos cariocas que "evitem grandes deslocamentos" para não atrapalhar o trânsito. Dá uma força aí, pessoal!

A gambiarra é intensa na Vila dos Atletas, onde operários suam para consertar encanamentos defeituosos, raios entupidos e lâmpadas que teimam em não acender, e onde atletas de ponta do esporte mundial, que deveriam estar concentrados em suas provas, passam o tempo improvisando cortinas para o box do chuveiro e tentando dormir em camas que não os comportam.

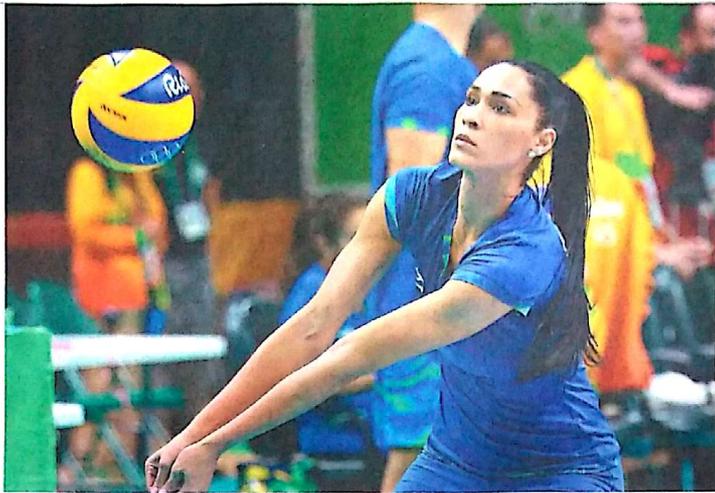
Algumas gambiarras demandarão mais esforço. Como esconder as toneladas de detritos jogadas diariamente na baía da Guanabara, local das competições de vela? Os esportistas — embarcações que recolhem lixo flutuante — darão conta do recado ou veremos arquipélagos de lixo botando em meio aos veleiros?

No fim, todos sobreviverão. O brasileiro, e em especial o carioca, tem uma capacidade impressionante de fazer festa no improviso. Visitantes estrangeiros acabam constrangidos por criticar um pessoal tão "gente boa" e se veem obrigados a aturar, nem que seja por alguns dias, nosso gosto pelo jeitinho.

Já o brasileiro parece mais preocupado com as reações dos visitantes do que com a realidade de nossas cidades. O que os gringos vão achar quando virem um cadáver de cavalo boiando na Marina da Glória? Michael Phelps vai gostar da piscina? As privadas estão funcionando no alojamento dos australianos? Usain Bolt vai pegar muito engarrafamento?

Deveríamos estar mais preocupados com o pós-Olimpíada: a gambiarra vai prosseguir depois que os visitantes forem embora? A baía da Guanabara vai continuar um esgoto a céu aberto? O novo metrô vai funcionar? O VLT vai ajudar o trânsito no centro da cidade? Os estádios, os ginásios e os alojamentos construídos para os jogos serão abandonados, como ocorreu com várias obras realizadas para o Pan de 2007? Os gastos serão analisados detalhadamente? A ver.

Será que a gambiarra vai prosseguir depois que os visitantes forem embora?



A ponteira Jaqueline durante treino da seleção feminina de vôlei, que estreia nos Jogos neste sábado (6) contra Camarões

meninas em busca de recorde

VÔLEI FEMININO INICIA HOJE JORNADA PARA IGUALAR CUBA COM TRI OLÍMPICO SEGUIDO

MARCEL MERGUIZO
ENVIADO ESPECIAL AO RIO

No Rio, a seleção brasileira pode igualar o feito daquela que é considerada a maior geração da história do vôlei feminino mundial.

A partir deste sábado (6), às 15h, contra Camarões, o Brasil busca o tricampeonato olímpico consecutivo, marca alcançada apenas pela seleção cubana, nos Jogos de 1992, 1996 e 2000.

"Se me perguntasse dez anos atrás, nãoalaria nossa, um dia vou disputar o tri olímpico". No ouro a gente pensa, claro. Espero que ganhe esse terceiro e continue sem perder na Olimpíada", afirma a oposta Sheilla, titular em Pequim-08 e em Londres-12.

E, mais do que igualar Cuba, Sheilla e outras três brasileiras podem chegar ao mais alto degrau já acessado no olimpo da modalidade.

Bicampeãs, Sheilla, Jaqueline, Fabiana e Thaísa são as únicas com a chance histórica de entrar no time das jogadoras com três ouros — inédito para qualquer brasileiro em qualquer esporte olímpico.

"Dá até frio na barriga. Nem me fala. As vezes a gente para e olha que somos só nós quatro, e só Cuba tem esse feito. A gente fica arrepiada mesmo", diz Jaqueline.

Se conquistarem mais esse título, no dia 20, o quarteto brasileiro vai se equiparar a Mirreya Luis, Regla Torres, Ana Ibañez Fernández, Idelmis Gato, Regla Bell, Lili Izquierdo e Marlenis Costa, as sete atletas de Cuba que estiveram nos títulos de Barcelona-92, Atlanta-96 e Sydney-00.

"Fico feliz só de pensar que a gente pode entrar para a história. Espero que a gente possa fazer bonito como elas, espero estar ali com elas na história", diz a capitã Fabiana, a única do quarteto de bi-

campeãs que jogou a Olimpíada de Atenas-2004.

No masculino, nunca um país ganhou mais do que dois títulos seguidos no vôlei. No feminino, a União Soviética passou perto do tri após os títulos de 1968 e 1972, mas perdeu a final olímpica de 1976 para o Japão. "Elas [cubanas] ganhavam tudo. Se conseguis-

essa marca, vai ser fantástico", afirma Sheilla.

Uma das diferenças entre as seleções de Cuba e do Brasil está no comando.

Assim como as cubanas tiveram somente um treinador na conquista dos três ouros consecutivos, Eugenio George, ex brasileiro e atual dirigente por José Roberto Guimarães nos dois títulos, e ele continua no Rio. George foi escolhido o melhor técnico do século 20 pela FIVB (Federação Internacional de Vôlei), assim como Regla Torres foi eleita a melhor jogadora.

O novo século ainda está no início, como os Jogos Olímpicos do Rio, o que dá a chance para Zé Roberto e as brasileiras gravarem com ainda mais força suas marcas definitivas na história.

➤ Duas duplas estreiam hoje no vôlei de praia

No masculino, Alison e Bruno Schmidt pegam os canadenses Schachter e Binstock às 11h. Pelo feminino, Ágatha e Bárbara enfrentam as tchecas Hermannova e Slukova às 15h30. As outras duas duplas brasileiras, Larissa e Talita e Pedro Solberg e Evandro, iniciam sua participação nos Jogos Olímpicos do Rio neste domingo (7).

TV NA
Brasil x Camarões
Vôlei feminino
15h, Globo, Band, Sportv 2 e Fox Sports



João Gomes Júnior, que nada hoje as eliminatórias dos 100 m peito

Brasileiros tentam confirmar status de top 5 e ir à final nos 100 m nado peito

NATAÇÃO João Gomes Jr. e Felipe França são destaques na estreia do Estádio Aquático

DOS ENVIADOS AO RIO

Ao menos no papel, eles são as duas principais esperanças.

Neste sábado (6), terão 200 m para pôr em prática o favoritismo e se assegurar na briga pelas medalhas.

João Gomes Júnior, 30, e Felipe França, 29, são os brasileiros mais bem posicionados no ranking mundial desta temporada, respectivamente na terceira e quinta colocações.

Com essa condição, a dupla é o destaque do dia inaugural da natação, cujas disputas ocorrem no Estádio Aquático, no Parque Olímpico da Barra.

Gomes e França nadarão a quinta eliminatória dos 100 m peito, por volta de 15h10. Se ficarem entre os 16 melhores, vão à semifinal às 23h08. A final é neste domingo (7). Não é a primeira vez que

França chega aos Jogos cotado a pódio. Em Londres-12, ele se intitulava favorito. Parou na semifinal. Após o fracasso, engordou, flertou com a depressão e cogitou se aposentar.

Recuperado, seu discurso mudou para o Rio. "Estou em minha melhor forma física e pronto para fazer meu melhor resultado, independentemente de medalha", afirmou.

"Quero ir etapa por etapa. O importante é classificar. Estando na final, creio que algo bom sairá", completou França, que foi a Pequim-2008 também.

Gomes disputa no Rio sua primeira Olimpíada. Em abril, na seletiva nacional, raspano na casa dos 58s (fez 59s06), o que é em tese uma garantia de pódio. "Estou tranquilo e descontraindo. Não quero ver como a gente vai na carreira para não ficar bitolado. Quero encarar como mais uma competição."

57s92
o recorde mundial dos 100 m peito, do brasileiro Adam Peaty

O nadador se recuperou de uma suspensão por doping, em 2015, para ressurgir com os melhores tempos da vida.

De acordo com ele, o afastamento o fez encarar o desafio sem pressão. "Não vejo um bicho de sete cabeças. Claro que não estou desmerecendo o evento. Mas, estando feliz, vou botar na água o que fiz nos quatro anos", concluiu Gomes.

O principal desafio dos brasileiros e favorito ao ouro nos 100 m peito é o britânico Adam Peaty, atual campeão e recordista mundial (57s92).

Além dos pelistas, o Brasil terá outros oito nadadores na eliminatória neste sábado.

Brandton Almeida, o primeiro a cair na água, nos 400 m medley, e o revezamento 4 x 100 m livre feminino têm boas chances de se classificar para as respectivas finais. (MARIANA FAJOLI E PAULO ROBERTO CONDI)